

Cristina Filipe

“Pela promoção da Joalheria Contemporânea”

A PIN – Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea foi criada em 2005 pelas mãos de Cristina Filipe. O principal objectivo passa por fomentar o trabalho dos criadores portugueses e criar pontes entre os joalheiros, as instituições e o grande público.

JóiaPro: Qual o motivo que levou à criação da PIN - Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea?

Cristina Filipe: Desde 1983 que estou envolvida no mundo da joalheria, tanto como estudante como professora. E a participação em workshops, simpósios e colóquios internacionais despertaram-me para a necessidade de criar uma associação de âmbito nacional que promovesse os jovens criadores e a joalheria de autor. Em 2005 propus que se realizasse em Portugal um encontro de associações de joalheria de todo o Mundo, algo que já tinha presenciado em

Colónia e Zurique, e a iniciativa obrigou a que se criasse uma estrutura para promover o próprio evento. E, dessa forma, nasceu em 2005 a associação através da minha iniciativa, de Marília Maria Mira e de Paula Paour.

JP: De onde surgiu o nome PIN?

CF: A associação fez o seu lançamento com uma Pin-session, isto é, qualquer pessoa podia participar fazendo um pin de um alfinete tradicional de costura, de aço com cerca de 3,5 cm de comprimento. A liberdade de materiais a utilizar e dimensões foi total, desde



CRISTINA FILIPE nasce a 22 de Abril de 1965 em Lisboa. Em 1983, inicia o curso de joalheria no Ar.Co, que interrompe durante um ano para exercer funções de aprendiz de ourives, em Roma. Já em 1988 e depois de concluir o curso, faz um ano de especialização na Holanda, com o apoio de uma bolsa de estudo cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian. Ao regressar a Portugal, começa a leccionar na escola Ar.Co. Participa em workshops e colóquios com joalheiros de todo o mundo e em 2000 realiza mestrado em joalheria em Inglaterra. Em 2005, funda a PIN, ocupando até aos dias de hoje o lugar de presidente da associação.

que incorporasse o alfinete e que a peça fosse um pin. A iniciativa foi um sucesso e recebemos centenas de peças da Europa, EUA e de outros pontos do globo. A colecção tem vindo a ser distribuída por todos os associados no acto da inscrição.

JP: Quais os principais objectivos da associação?

CF: O objectivo primordial passa pela promoção da Joalheria Contemporânea, através de intercâmbio de informação e de experiências de projectos teóricos e práticos. No sentido de atingir estas metas promovemos workshops e acções de formação, organizamos encontros e debates, criamos parcerias e protocolos, concorremos a programas e publicamos artigos em livros, revistas e outros suportes. Tudo para a divulgação do trabalho dos nossos associados e de quem quer colaborar connosco.

JP: O que distingue a joalheria de autor?

CF: A joalheria de autor tem como principal preocupação a expressão plástica e artística, onde se destaca o nome do criador e a sua forma de trabalho. Ao contrário das marcas não possui um intuito meramente comercial mas também não descura esse objectivo. Aliás, o nosso desejo é atingir o máximo de público possível e de abrir portas a todas as pessoas interessadas no nosso trabalho.

JP: Que eventos realizados pela PIN pode destacar?

CF: O primeiro evento de todos, o Simpósio de Ars Ornata Europeia, que teve a duração de quatro dias e contou com a presença de 150 participantes de todo o Mundo. Desenvolvemos a exposição “Mais Perto”, no Museu de Arte Antiga, onde desafiamos 16 artistas a escolherem uma obra do museu e a partir daí a criarem uma jóia, que ficaram patentes no circuito da exposição. Entre muitos outros eventos, destaco a parceria com a Associazione Gioiello Contemporâneo de Itália, num intercâmbio cultural denominado “4 pontos de contacto entre Lisboa e Roma”. O principal objectivo foi a divulgação da cultura portuguesa em Itália e da italiana no nosso país, que englobou exposições, works-

hops, projectos e conferências a decorrerem em simultâneo em Lisboa e Roma.

JP: Que projectos estão em curso?

CF: A nossa mais recente aposta está em trazer para Lisboa, para o Palácio da Ajuda, a exposição de joalheria contemporânea luso-brasileira que se encontra actualmente no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. Trata-se de uma iniciativa para comemorar os 200 anos da chegada da corte portuguesa ao Brasil e que juntou 24 autores portugueses e outros tantos brasileiros. Inspirados em jóias dos séculos XVIII e XIX, e sempre trabalhando em duplas de nacionalidades diferentes, reinterpretaram as peças o que culminou num resultado sensacional. ♦

